



RETINA CIRÚRGICA

08:30 | 10:45 SALA VEGA

Mesa: António Sampaio, Bernardete Pessoa, Filipe Henriques

08:37

CL111- VITRECTOMIA 27-GAUGE: A NOSSA EXPERIÊNCIA

João Luís Silva¹, Cátia Azenha¹, Paula Ramos¹, Mário Neves¹, Filipe Henriques¹, João Figueira², Mário Alfaiate¹
(¹Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, ²Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Unidade de Oftalmologia de Coimbra, Idealmed)

Introdução: Desde a sua introdução em 1971, a vitrectomia revolucionou a abordagem das patologias do segmento posterior. A evolução tecnológica levou à era da Cirurgia Vitreo-retiniana por Microincisão (MIVS), há cerca de 13 anos, com a introdução dos sistemas de 23 e 25-gauge.

A procura de uma abordagem cada vez menos invasiva, bem como de cirurgias sem necessidade de suturas, aliada à melhoria dos equipamentos disponíveis e da resistência dos instrumentos utilizados, culminou no desenvolvimento dos sistemas de vitrectomia 27-gauge. Embora os primeiros casos descritos na literatura datem de 2010, esta tecnologia ainda não se encontra amplamente disponível no mercado e apenas é utilizada por um grupo limitado de cirurgiões. Estes kits são também mais dispendiosos e existem menos instrumentos disponíveis do que nos sistemas de 23 ou 25-gauge.

O objetivo deste estudo é avaliar os resultados anatómicos e funcionais bem como as eventuais complicações nas cirurgias realizadas pelos cirurgiões do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra com recurso a vitrectomia 27-gauge.

Métodos: Análise retrospectiva da série de casos clínicos intervencionados com sistema 27-gauge (27+ Constellation, Alcon, EUA). Fez-se uma revisão dos processos clínicos, exames complementares de diagnóstico e vídeos cirúrgicos. Foram avaliadas as causas que motivaram o tratamento cirúrgico, o tipo de cirurgia, as dificuldades técnicas com o equipamento, as complicações intra e pós-operatórias, bem como o resultado anatómico e funcional. O período de análise compreende aos últimos três anos (2013-2015).

Resultados: Dez doentes foram intervencionados com recurso a este sistema no período mencionado. A idade dos doentes variou entre 34 e 80 anos; 8 doentes eram do sexo feminino. As patologias em causa foram: descolamento regmatógeno da retina (1), membrana epirretiniana (6), maculosquiasis não miópica (1), buraco lamelar em doente míope (1) e buraco macular de toda a espessura (1, com recurso a técnica de flap invertido). Uma das cirurgias a membrana epirretiniana foi combinada com cirurgia do cristalino, utilizando laser femtosegundo. Todas as cirurgias decorreram sem intercorrências e sem necessidade de sutura das esclerotomias. Nenhum dos doentes apresentou complicações relevantes no pós-operatório e foi obtido sucesso anatómico e funcional em todos os casos.

Conclusões: A nossa experiência com sistema 27-gauge, apesar do número limitado de casos, leva-nos a considerar que esta é uma alternativa eficaz e prometedora em relação aos sistemas de vitrectomia mais estabelecidos neste momento, marcando um passo na direção da verdadeira cirurgia vítreo-retiniana minimamente invasiva.